

Ultima Hora - 14 Nov. 73

M 749

C. Manhã - 10.3.55

O Fluminense - 22.3.81

RN 128

Conversa de Maratimba

FLU, março 81

Rubem Braga

Marataises, esta minha querida praia do Espírito Santo, mudou muito, mas a gente da terra, os maratimbas, não mudaram nada. Os homens continuam a pescar, e as mulheres a fazer esteiras e farinha de mandioca; e os que moram mais para o sul continuam a vir pela praia longa escanchados em suas éguas, com os balaios cheios de melancia ou abacaxi. Usam o mesmo processo de vender, desconfiado, lento, oblíquo; suportam as brincadeiras dos veranistas sem achar graça nem zangar; insistem em vender abóboras ou melões aos cestos ou aos centos. Como os aldeões de Capri, eles são imutáveis; e ninguém saberá nunca o que, no íntimo, eles pensam dessa mocinha de maiôs que invadem a praia; como outros milhões de pescadores do mundo, jamais tomam banho de mar, e não sabem nadar. Não esperam enriquecer; o homem que mata três pescadas ou duas garoupah levanta a poita e abre o pano, rumo à terra.

Estamos pescando, mas nossas iscas, que se destinam a peixes grandes, são insidiosamente roídas pela miúçalha; o maratimba propõe mudar de pouso — «aqui tem «frevura» de peixe miúdo»... Descobriram a palavra «trovandade», que exprime não sei bem o quê, uma chuva ligeira quando no horizonte, longe, há nuvens pretas, coriscos, trovões de uma tempestade itinerante; e a corrente que puxa para fora continuam a chamar de «arrieiro». Usam ainda o mesmo uniforme: pé descalço, calça, paletó e chapéu de palha, mas sempre muito mais limpos que o mocorongo do interior. E não moram jamais perto da praia, mas lá para trás, na aba do morro. O rádio ainda não estragou seu gosto pelos desafios e catambás.

E são pobres, como antigamente; os únicos motores que há na praia são de veranistas, de gente de Cachoeiro que gosta de pescar. Falam pouco, fogem à conversa com estranhos; e se me dão alguma é porque sou irmão do falecido Dr. Newton, filho do falecido Coronel Braga (e um deles tira o chapéu, como se o netêrro de meu pai estivesse passando).

DN 29.2.68

U. Hora
14 Nov. 73

M 749

DN 1958

CM 10.3.55